

Politécnico abre novo ciclo e Esart pronta em abril

Carlos Maia toma posse, esta segunda-feira, para o seu segundo mandato enquanto presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A cerimónia marcará a entrada de um novo ciclo numa instituição que tem praticamente concluídas as obras das novas instalações da Escola Superior de Artes Aplicadas.

Carlos Maia vai tomar posse na próxima segunda-feira para o seu segundo mandato enquanto presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A cerimónia está agendada para as 16H00 no auditório Comenius, nos serviços centrais da instituição.

A eleição decorreu no passado dia 30 de janeiro, em reunião do Conselho Geral, tendo obtido 24 votos favoráveis e um branco. A tomada de posse de Carlos Maia surge numa altura em que as novas instalações da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, estão praticamente concluídas.

“A escola ficará concluída no dia 15 de abril, pelo que é nossa intenção iniciarmos a mudança em maio, de forma a que o novo ano letivo já comece nas novas instalações”, disse ao Reconquista Carlos Maia.

A construção das novas



A Escola Superior de Artes fica pronta em abril e a mudança de instalações começa em maio

instalações da ESART era um objetivo de Carlos Maia, num processo difícil, onde a Câmara de Castelo Branco foi um parceiro determinante, assumindo a componente nacional da obra.

Na tomada de posse Carlos Maia divulgará os nomes que o acompanharão na gestão do IPCB para o novo mandato. Em declarações ao Reconquista, o presidente do Politécnico referiu que “uma das suas prioridades será a sustentabilidade financeira da instituição. Entre o que recebemos em 2010 e o que está previsto recebermos para 2014 por parte do Orçamento de Estado, temos uma diminuição de cinco milhões de euros. Por isso, competem-nos minimizar o impacto que essa diferença vai fazer na instituição”.

Outro dos objetivos do Politécnico passa, no entender de Carlos Maia, pela “captção de alunos. Há uma redução acentuada no número de candidatos ao ensino superior, e as instituições do interior têm sido as mais pe-

nalizadas, pelo que temos que fazer um grande investimento na captação de alunos”.

Carlos Maia explica que a redução de candidatos ao ensino superior não está exclusivamente ligado à demografia. “Em 2013/14 havia 159 mil alunos no ensino secundário, dos quais 100 mil estavam em condições de se candidatar ao ensino superior e apenas cerca de 41 mil é que o fizeram”, diz, para acrescentar: “há uma clara desvalorização social do ensino superior. As pessoas deixaram de ver uma licenciatura ou um mestrado como vantagens competitivas, e há jovens que dizem abertamente que preferem ocupações pior remuneradas, do que fazer um curso superior, com todo o investimento que isso implica, e depois ao fim de três ou cinco anos terem que emigrar”.

Para além daquelas razões, Carlos Maia fala na questão económica. “Para muitas famílias começou a ser um peso insuportável ter um filho a estudar no ensino

superior”, refere. No entender do presidente do IPCB, a redução do número de alunos é preocupante para o próprio país. “Os nossos níveis de qualificação da população ficam muito aquém da média dos países da OCDE, temos metas europeias para atingir em 2020, onde deveríamos ter 40% da faixa etária entre os 30 e os 34 anos com diploma superior, e neste momento apenas temos cerca de 28%”.

Por isso, diz Carlos Maia, a reorganização da rede de ensino superior deve passar pela sua consolidação, “no sentido de dar uma maior importância ao ensino superior no desenvolvimento do país”.

O presidente fala também na necessidade de se rever os estatutos do IPCB. “Será proposta uma revisão estatutária, no sentido de adequar a Instituição a uma nova conceção organizacional, que dê resposta às atuais necessidades. Deve ser efetuado um debate aberto no sentido de serem encontradas as soluções que

melhor respondam às necessidades da Instituição e da região”, refere.

Carlos Maia adianta que serão “avaliadas as vantagens e desvantagens de vários modelos e posteriormente, desencadear-se-á um debate participado por todos os corpos da Instituição e pelos parceiros externos”.

No entender do presidente do Politécnico, “o futuro modelo de governação do IPCB favorecerá a passagem de um modelo organizacional vertical para um modelo mais horizontal e o reforço da articulação entre os órgãos do IPCB e entre estes e os parceiros externos”.

De igual modo, explica Carlos Maia, será dada uma atenção especial à orgânica funcional dos serviços. “A melhoria de funcionamento do IPCB depende, em larga medida, da eficiência dos serviços, pelo que o objetivo passa pela simplificação do seu funcionamento e pelo aumento da eficácia administrativa e apoio aos docentes”.

João Carrega